

**O AVANÇO DO PROCESSO DE ROMANIZAÇÃO DA IGREJA  
CATÓLICA NA REGIÃO DE JOAÇABA - SC DURANTE AS DÉCADAS  
DE 1920 A 1980**

**THE ADVANCEMENT OF THE CATHOLIC CHURCH  
ROMANIZATION PROCESS IN THE JOAÇABA – SC REGION,  
DURING THE 1920’S TO 1980’S**

**EL AVANCE DEL PROCESO DE ROMANIZACIÓN DE LA IGLESIA  
CATÓLICA EN LA REGIÓN DE JOAÇABA – SC, DURANTE LAS  
DECADAS DE 1920 A 1980**

**Roberto Carlos Rodrigues\***

**Resumo:** O objetivo deste trabalho é analisar como se deu o processo denominado “Romanização”, conceito denominado para o processo da restauração da Igreja Católica que promove a sua reestruturação, cujo princípio básico consiste em viabilizar a evangelização da sociedade nos moldes dos ideais medievais. O trabalho enfocou a Igreja Católica na região de Joaçaba - SC e como a Igreja utilizou-se, durante o período compreendido pelas décadas de 1920 a 1980, dos mecanismos à sua disposição para o alcance de seu objetivo: a mídia, a educação e a política. A metodologia utilizada foi à realização de pesquisa documental, revisão bibliográfica e a aplicação de entrevistas semiestruturadas. A pretensão desse trabalho é contribuir na discussão sobre a Romanização na região estudada, sem esgotar o assunto, servindo como instrumento para futuras pesquisas sobre essa temática.

**Palavras-chave:** Igreja Católica. Romanização. Joaçaba.

**Abstract:** The aim of this paper is to analyze how the process called "Romanization" happened, a concept called for the process of restoration of the Catholic Church that promotes its restructuring, whose basic principle is to enable the society's evangelization along the lines of medieval ideals. The work focused on the Catholic Church in the Joaçaba - SC region and how the Church used, during the period from 1920 to 1980, the mechanisms at its disposal to meet its goal: the media, education and politics. The methodology used was the documentary research, bibliographic review and the application of semi-structured interviews. The intention of this work is to contribute to the discussion about Romanization in the studied region, without exhausting the subject, serving as an instrument for future research about this theme.

**Keywords:** Catholic Church. Romanization. Joaçaba.

**Resumen:** El objetivo de este trabajo es analizar cómo se llevó a cabo el proceso llamado "romanización", un concepto llamado al proceso de restauración de la Iglesia Católica que

---

\* Mestrando no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Passo Fundo e bolsista FUPF. E-mail: robertocarlosrodrigues70@yahoo.com.br

promueve su reestructuración, cuyo principio básico es permitir la evangelización de la sociedad en la línea de los ideales medievales. El trabajo se centró en la Iglesia Católica en la región de Joaçaba - SC y cómo la Iglesia utilizó, durante el período de 1920 a 1980, los mecanismos a su disposición para lograr su objetivo: los medios de comunicación, la educación y política. La metodología usado fue la realización de investigaciones documentales, revisión de literatura y la aplicación de entrevistas semiestructuradas. La intención de este trabajo es contribuir a la discusión sobre la romanización en la región estudiada, sin agotar el tema, sirviendo como un instrumento para el futuro investigaciones acerca de el tema.

**Palabras clave:** Iglesia católica. Romanización. Joaçaba

## **Introdução**

Ao longo da história da humanidade, a religião tem marcado presença como instituição de coerção social, assumindo um papel fundamental na manutenção da estrutura social.

No Brasil, onde a colonização se deu através do regime de exploração, há a imposição de valores e costumes pelos colonizadores portugueses, que impõem também seu sistema religioso ao povo conquistado. A Igreja permanece unida ao Estado até a Proclamação da República, em 1889. A partir daí, essa se uniria às classes dominantes e se faria presente na vida social, através de partidos políticos, de colégios e universidades, entre outros.

Com a ameaça representada pelo avanço do protestantismo e do catolicismo popular, na tentativa de promover a sua reestruturação, a Igreja Católica inicia o processo conhecido como “Romanização”, que na região oeste de Santa Catarina ficou sob tutela do bispo Dom Daniel de Hostin.

A cada ano é realizada em Joaçaba<sup>1</sup> a Romaria Penitenciária a Frei Bruno, evento religioso que já conta com vinte e seis anos e reúne milhares de pessoas de diferentes municípios em uma trajetória de penitência ao santo. O município ainda conta com um monumento erigido em homenagem ao frei Bruno. O colégio marista do município, fundado em 1943, que em homenagem ao missionário franciscano Frei Rogério recebeu o seu nome, preparava jovens aspirantes à vida marista. A presença da Igreja Católica era e ainda é marcante na cultura e nos costumes do povo da região meio-oeste de Santa Catarina.

Esses são os aspectos que motivaram a realização desse trabalho. O propósito, no entanto, não é o de criticar ou condenar a Igreja Católica em seu processo de Romanização, mas sim de compreender de que maneira se deu esse processo e de que forma a Igreja se utilizou dos mecanismos à sua disposição para o alcance de seu objetivo, durante as décadas de 1920 a 1980, ou seja, como se deu a Romanização através da mídia, da educação e da

política. Pretende-se, através desse artigo, também, analisar a postura e os efeitos desse processo sobre as igrejas protestantes.

Para tanto, o autor se utilizou de entrevistas de políticos, professores e cidadãos que vivenciaram a Romanização durante as décadas de 1920 a 1980 na região de Joaçaba, além de pesquisa documental e bibliográfica das fontes disponíveis que retrataram o processo de Romanização (jornais, revistas, imagens, entre outros).

### **Trajetória do poder religioso na história da humanidade**

Nessa seção será abordada a questão histórica da Igreja Católica, sua importância na formação cultural de um povo, seu surgimento e sua trajetória no mundo e, mais especificamente, no Brasil.

### **História do surgimento da igreja universal e sua trajetória histórica**

O catolicismo romano é considerado a mãe de todas as religiões protestantes, pois dele as demais religiões teriam surgido com a reforma na Idade Moderna. Essa igreja se tornou universal com a suposta “conversão” do imperador Constantino, o imperador romano que naquele tempo era dotado de um título de divindade, como confirma Albion (1969, p.193) “[...] O imperador romano, como moderno ditador, era supremo no poder. Nesse período, o próprio estado era considerado um deus e, ainda, adorava-se a deusa Roma. O mesmo acontecia com a pessoa do imperador [...]”.

Na tentativa de conter o avanço do cristianismo que significava uma afronta a sua suposta divindade, uma vez que os primeiros cristãos não aceitavam o culto ao imperador, além de combaterem a violência do exército e a dominação e escravidão, surge uma perseguição sem precedentes que acaba por levar à morte um número gigantesco de pessoas. Conforme (2004, p.33) “[...] a perseguição impossibilitara a igreja primitiva de construir seus templos durante o século 1º, razão pela qual os cristãos se reuniam para cultos em casas particulares [...]”.

Com muitos conflitos internos no Império, percebeu-se que com a fé religiosa poderia-se unificar o império, juntando a religião ao Estado. Com o Edito de Milão em 313, o imperador Constantino dá fim à perseguição aos cristãos, alegando sua suposta “conversão” ao cristianismo, dando liberdade de culto aos cristãos.

A Igreja Católica tornou-se a igreja universal com novas doutrinas que afetaram as bases do cristianismo. Conforme Nichols (2004, p. 55) “[...] Logo que Constantino se constituiu patrono do Cristianismo, essa se tornou uma religião enfraquecida por heresias e inovações [...]”.

Práticas de paganismo, como a veneração aos mártires cristãos, fizeram com que alguns cristãos que mantinham a fé primitiva através de estudos diretos nas escrituras dos apóstolos se voltassem contra essas doutrinas. Com isso, tanto a Igreja quanto o Estado passaram a perseguir os povos que não aceitavam seus dogmas de fé.

Novos povos e reinos surgiam na Europa, no entanto, cada vez mais se consolidava a Igreja nesse período. Na Idade Média a Igreja estava se organizando eclesiástica, política e doutrinariamente.

Conforme Nichols (2004, p. 64), “[...] Agostinho ensinava que a verdadeira igreja se caracterizava por seus bispos possuírem a legítima sucessão apostólica. Somente na Igreja desses bispos, havia salvação [...]”.

A Igreja ficava cada vez mais poderosa e rica, adquirindo propriedades e metais preciosos. A prática de indulgências e impostos variados transformou a Igreja da Idade Média na instituição com maior poder financeiro da época, ultrapassando qualquer outro governo.

Os mosteiros eram fonte de conhecimento, onde eram produzidos os livros conservados nas bibliotecas riquíssimas em Literatura. Nos mosteiros eram ministradas aulas para a educação primária, à qual, geralmente, somente as classes mais favorecidas tinham acesso. A Igreja não somente contribuía para a espiritualização do povo, mas também a sua educação ajudava a moldar o indivíduo da classe dominante de acordo com os seus interesses (Nichols, 2004).

Com o passar do tempo, a Igreja começou a apresentar grandes falhas e o caráter do clero estava se arruinando em função da imoralidade generalizada, ocasionando uma profunda indignação na Europa. As cidades cresciam rapidamente e a Igreja falhava no cuidado espiritual do povo, além da aparente degradação da religião, como menciona Nichols (2004, p. 141):

Outro grande motivo de aviltamento da igreja papal foi o ensino de uma forma adulterada de Cristianismo. Essa igreja permitiu que o Evangelho fosse substituído por uma religião de ritos sacramentais que outorgavam uma salvação mágica; eram feitas orações ao espírito bondoso da Virgem e dos santos; fora infundido um medo injustificado dos maus espíritos; havia as relíquias milagrosas, as vestimentas aparatosas; maldições e absolvições eram proferidas pelos sacerdotes.

Aliado a todos esses fatores, o nascimento do espírito nacionalista por parte dos governantes e intelectuais da Europa ajudou no crescimento do sentimento de reforma que parecia inevitável. Os primeiros movimentos começaram a surgir com o padre João Wycliff na Inglaterra, que traduziu a Bíblia para o inglês. Seguiu-se a esse João Huss na Alemanha, o qual se consolidou grande líder naquele país e, posteriormente, foi condenado pela Igreja à fogueira por sua heresia.

Nesse mesmo período de reforma, começam a surgir movimentos humanistas como a renascença que provocou grandes transformações na área econômica, cultural, política, social e, principalmente, religiosa. Com o surgimento da imprensa, grande parte dos manuscritos foram publicados e começaram a questionar muitos dogmas preestabelecidos.

O sentimento de reforma espalhou-se de forma grandiosa. Muitos líderes reformadores começaram a surgir. Um dos primeiros foi Martin Lutero, que ao pesquisar as escrituras descobriu verdades que não condiziam com a praticada pela Igreja Católica – surgindo então a Igreja Luterana – apoiada pela burguesia na Alemanha e demais países europeus que se posicionaram contra a interferência dos papas nos negócios políticos e econômicos nacionais.

Aliada a esse ideal de reforma surge também a reforma na Suíça, liderada por João Calvino. Surgem ainda outros líderes em outros países da Europa, como João Knox, Hulrico Zuínglio e muitos outros. A Igreja Católica já não tinha poder para conter o avanço do protestantismo. Dessa forma, apelou-se para práticas como a excomunhão e a inquisição, que se tornaram comuns nesse período.

A reforma religiosa teve seu início na Idade Moderna, porém, perdura até os dias de hoje. Muitas denominações religiosas surgem a cada instante, sendo que muitos movimentos reformadores perderam ao logo dos anos suas identidades.

## **A Igreja no Brasil**

Somente a Igreja Romana cuidou do trabalho missionário na Idade Moderna. As igrejas protestantes nada fizeram para levar o evangelho aos povos pagãos de outros continentes. Isso se deve ao fato de que essas ainda não o tinham como seu privilégio e seu dever (o que seria reconhecido posteriormente).

A Igreja Romana, por todo esse período, desenvolveu trabalho missionário ativo. Os governos eram apoiados pela Igreja nas grandes navegações, cada um com seus interesses particulares. De acordo com Nichols (2004, p. 202):

Foi aberto um novo e grande campo para o Cristianismo: novas terras descobertas no Ocidente e no Oriente, no final do século 15 e no século 16. Os pioneiros da Igreja Romana apressaram-se a entrar nessas regiões, principalmente os franciscanos e os dominicanos.

O cristianismo chegou ao Brasil no descobrimento e já foi consolidando suas raízes na sociedade. A Igreja adquiriu grandes patrimônios nesse período colonial e dominava vários setores da sociedade, principalmente a educação, que era em grande parte credenciada aos jesuítas, que instruíam, com qualidade, as classes mais favorecidas da sociedade.

Mas essa soberania na educação foi ameaçada com a nomeação do Marquês de Pombal pelo rei de Portugal, Dom José I, que deu carta branca ao marquês para as reformas no país e nas colônias. Para Pombal os jesuítas, que controlavam o rei e o governo, representavam o grande vilão para o progresso de Portugal. Pombal era formado na escola do Iluminismo e tinha uma visão racionalista da vida. Pregava uma resposta científica aos problemas e era contra as tradições dos jesuítas, contra os quais moveu dura perseguição.

Com essas medidas, muitos colégios ficaram sem professores e o sistema pedagógico desagregou-se. A carência de professores qualificados foi fatal para o ensino brasileiro. Para Besen (2000, p.43): “De Pombal até 1889, a Igreja brasileira entrou numa crise profunda, motivada pela resignação, pela sujeição ao poder e pelo controle eficaz e total do Estado (colonial e imperial) sobre sua vida. As mudanças surgiram lentamente a partir de 1842”.

A Igreja e o Estado permaneceram juntos até a proclamação da República em 1889, dando fim à união, cuja separação, como afirma Filippim (2001), não foi muito aceita pela Igreja Católica que tenta reconquistar o terreno perdido.

Com a separação do Estado, a Igreja nunca deixou de estar ligada a classes dominantes, sabendo que essa ligação a traria novamente para mais perto do Estado, consolidando, assim, o alcance de seus principais objetivos. Como menciona Boff (1982, p, 19): “a Igreja se aproxima das classes dominantes que controlam o Estado e organiza suas obras no seio ou a partir dos interesses das classes dominantes [...]”.

Com o crescimento do protestantismo que feria os bons costumes católicos, além do catolicismo popular, começa a se idealizar uma volta à “Idade de Ouro da Igreja”, com o propósito de recolocar a Igreja latino-americana sob o governo da Santa Sé, do Papa, que demonstrava a verdadeira vontade de Deus para a humanidade. Chama-se então, a esse processo, de “Romanização”, que como princípio básico viabilizava a evangelização da sociedade nos moldes dos ideais medievais. A partir daí, a Igreja tentava estabelecer vínculos não oficiais com o Estado brasileiro.

Devido a essa proximidade, o governo de Getúlio Vargas aprova na Constituição de 1934, uma colaboração entre a Igreja e o Estado. Neste momento foram atendidas várias reivindicações católicas, tais como: aulas religiosas facultativas nas escolas públicas e a presença do nome de Deus na Constituição. Essas reivindicações católicas atendidas ajudaram, e muito, o processo da Romanização no Brasil.

### **O processo de Romanização nos âmbitos da política, da mídia e da educação no Vale do Rio do Peixe**

Nessa seção, primeiramente, será abordado um breve histórico do município de Joaçaba e, em seguida, como a Igreja Católica utilizou-se dos mecanismos de poder, então à sua disposição: a mídia, a educação e a política, para o alcance de seu objetivo, que era o avanço do processo de romanização na região do Vale do Rio do Peixe. Nessa seção também será retratada a situação das igrejas protestantes em relação às influências e ações tomadas pela Igreja Católica, de maneira a se evidenciar quais as consequências do processo de romanização para as demais denominações e para a comunidade em geral.

### **O catolicismo e o poder político na região**

Em 25 de agosto de 1917, o pequeno povoado localizado na margem direita do Rio do Peixe, com o nome Cruzeiro do Sul, foi decretado município. A partir de 1925, houve diversas correntes migratórias para essa região, favorecendo o surgimento de pequenas indústrias.

Em 1930, o bispo de Lages, Dom Daniel Hostin, cumprindo o processo de Romanização na região, cria a Paróquia de Santa Terezinha.

Erigimos em Igreja Matriz da nova paróquia a Capella de Santa Theresinha do Menino Jesus, sita na Sede do Município de Cruzeiro do Sul, a qual, assim elevada, passa a ter todas as prerrogativas e privilégios que competem as igrejas matrizes. Pelo que deverá possuir um Sacrário, onde se conserve, com a devida decência, verdadeiro culto e profunda reverencia, o precioso thesouro do Santíssimo Sacramento da Eucharistia; alumiado, de dia e de noite, de acordo com as prescrições canônicas (QUEIROZ, A. M. de et al., 1967, p. 71).

Esse catolicismo europeizado logo se prontificou a estabelecer alianças com as classes sociais dominantes da região, a fim de obter êxito em seu empreendimento.

Em 1926, foi eleito o primeiro prefeito do município, o Coronel Manoel do Nascimento Passos Maia, que sempre procurou atender aos interesses da Igreja Católica. Conforme Hall (2008, p.5), o prefeito “[...] abriu e alargou ruas e avenidas e angariou verbas

para a construção da antiga Igreja Matriz”. A Igreja Católica sempre teve o costume de construir suas capelas nos lugares mais altos das cidades.

No ano de 1936, o coronel Passos Maia foi reeleito prefeito e uma de suas principais ações políticas foi novamente atender aos interesses da Igreja, como menciona Hall (2008, p. 6): “[...] De maior destaque em sua gestão foi o início da construção do Ginásio Frei Rogério, em terreno comprado e doado pela Prefeitura”. Diferentemente da Igreja Católica, a escola da Comunidade Evangélica Luterana, na mesma época, iniciou as suas atividades no mesmo prédio de madeira em que eram realizadas as reuniões de atividades regulares da Igreja. Todas as comunidades protestantes tiveram que promover, com recursos próprios, as construções de suas capelas e escolas, não tendo nenhum tipo de apoio financeiro por parte do poder público.

No dia 31 de dezembro de 1943, a cidade de Cruzeiro do Sul passou a denominar-se “Joaçaba”<sup>ii</sup>, nome esse que perdura até os dias de hoje.

A Igreja, no processo de Romanização, contribuiu muito para o desenvolvimento da região, entretanto, esse processo somente teve sucesso com o apoio do poder público, caracterizando ainda certa união entre essas entidades. Esse fato é observado, por exemplo, em ocasiões, como a registrada no Álbum Comemorativo do Cinquentenário do Município de Joaçaba (1967), quando da inauguração das novas instalações de passageiros do aeroporto, em 16 de julho de 1960, em que foi celebrada a missa de inauguração pelo Frei Edgar Loers.

Em 22 de setembro de 1940, foi fundada na cidade de Joaçaba a Associação Comercial e Industrial do Oeste Catarinense – ACIOC. No dia da inauguração, o governador do Estado, Irineu Bornhausen, esteve na cidade para oficializar o ato solene após a benção ministrada também pelo Frei Edgar Loers.

Frei Edgar Loers, Vigário de Joaçaba, ainda assume, em 1955, a presidência do Hospital Santa Terezinha, que se encontrava em construção, desde 1946.

A Igreja Católica, por diversos motivos, manteve laços estreitos com o poder político da região nesse período. Uma das razões para isso se deve ao fato de que grande parte da liderança da região era católica, além do fato de que a Igreja formava em suas instituições escolares, que gozavam de grande prestígio social, a futura liderança política com princípios católicos. De acordo com declaração de Gewehr<sup>iii</sup>, político que atuou como vereador no período de 1972 a 1980, havia uma estreita e constante comunicação entre a Igreja Católica e a liderança política da região na época: “Os vereadores do meu período eram constantemente convidados a participar de festas religiosas no interior, onde tinham grande parte no

envolvimento da comunidade. [...] O interessante é que essa prática não era muito feita por outras igrejas”.

Com base nessa declaração, pode-se perceber que as outras denominações religiosas que já existiam há alguns anos, como as igrejas Assembleia de Deus e Adventista do Sétimo Dia, entre outras, não tinham aproximação e nem representação política de expressão na região, diferentemente da Igreja Católica, que foi até mesmo convidada a abençoar uma imagem religiosa na Câmara dos Vereadores na década de 60.

O papel do Estado não é defender ou promover uma determinada igreja ou religião. Entretanto, dizer que a religião nada tem a ver com a ação política é lógica e historicamente falso. Durante o período das décadas de 1920 a 1980, é possível verificar uma aproximação entre o poder político e o poder religioso, na tentativa de ambas as instituições alcançarem seus interesses e destaque na comunidade.

### **O papel da mídia na profiliação das ideias católicas na região de Joaçaba**

Em julho de 1945, é fundada a primeira rádio da região de Joaçaba, a Rádio Sociedade Catarinense. Em 1956, é fundada a Rádio Herval d’ Oeste-Joaçaba. Em agosto de 1951, surge o primeiro jornal da região - o Jornal Cruzeiro do Sul e, na década de 60, é fundado o Jornal Cidadela. Durante o processo de Romanização, os tão importantes meios de comunicação não poderiam deixar de serem usados pela Igreja Católica para divulgar e promover suas doutrinas, além de informar sobre os eventos que eram realizados pela Igreja na região.

Os jornais da região não somente serviram para divulgação dos dogmas católicos, como também, para o combate a algumas denominações religiosas. Tais atitudes são confirmadas através de declarações, como a feita pelo Bispo auxiliar de Belo Horizonte – MG, ao saber sobre as publicações pelo Governo Federal, de selos com a imagem de Allan Kardec - um dos fundadores do Espiritismo, publicada em jornal de circulação na região de Joaçaba:

Abordado pela reportagem da <<Tribuna da Imprensa>> na Capital mineira o bispo auxiliar D. Geraldo Maria Penido foi unânime em declarar que <<não havia senão lamentar a maioria dos responsáveis pela coisa pública permitindo que se lance o desrespeito de maneira tão vil às convicções católicas do povo brasileiro>>. (Jornal Cruzeiro do Sul, 1957, p. 06, Grifo do autor)<sup>iv</sup>.

A Igreja Católica exercia grande influência política, durante o período compreendido pelas décadas de 1920 a 1980. Tal influência era exercida, também, por meio da imprensa local, como menciona o *Jornal Cruzeiro do Sul* (1957, p.07)<sup>v</sup>:

na recente reunião dos prefeitos do Vale do Itajaí realizada em Blumenau o Governador Jorge Lacerda sugeriu aos presentes o nome do Cardeal D. Jaime de Barros Câmara para integrar a Comissão que iria avistar-se com o Presidente Juscelino para tratar do problema das inundações. Cientificado dessa decisão o Cardeal D. Jaime de Barros Câmara endereçou ao Governador Jorge Lacerda telegrama nos seguintes termos: <<Agradecendo sua comunicação declaro-me inteiramente à disposição dos interesses do meu Estado. Saudações – Cardeal Câmara>> (Grifo do autor).

As diversas manifestações religiosas eram divulgadas na imprensa local: convites para missas, inaugurações de capelas, encontros diocesanos, anúncios de missas de sétimo dia, a primeira missa pregada por algum padre recém ordenado, semanas santas, etc. Essas programações eram muito prestigiadas pela comunidade que, até mesmo, mudava a rotina das atividades do dia a dia, a fim de prestigiá-las. Conforme notícia publicada em jornal de circulação local:

Em virtude da Semana Santa, deliberamos antecipar os trabalhos de impressão desta edição, a fim de que os nossos funcionários pudessem tomar parte dos atos religiosos que se realizarão durante a semana. Assim, várias ocorrências importantes deixaram de figurar nesse número [...] (*Jornal Cruzeiro do Sul*, 1957, p. 01)<sup>vi</sup>.

Ao longo das décadas 1950 e 1960, na região do Vale do Rio do Peixe, não se pode perceber na imprensa local a presença de outras denominações religiosas. A Igreja Católica, por outro lado, nesse período, já possuía duas colunas semanais no jornal *Cruzeiro do Sul*: a Coluna Católica, que tinha como objetivo levar a doutrina e esclarecer a população sobre alguns temas religiosos, além de explicar alguns significados de símbolos e feriados religiosos e; o Informativo Católico, que informava a população sobre os eventos e notícias das paróquias da região, somadas às notícias relacionadas ao Vaticano e ao crescimento da Igreja Católica no mundo. Somente no final da década de 1960 e início da década de 1970, começaram a surgir algumas notícias vinculadas a outras comunidades religiosas - em especial a Igreja Evangélica Assembleia de Deus e a Igreja Testemunha de Jeová começam a ganhar destaque na região e na mídia local.

Em uma entrevista concedida à imprensa escrita local de Joaçaba, o Superintendente da Igreja Testemunha de Jeová explica sobre os batismos dos novos ministros da Igreja, realizados por imersão. Ao dar seus esclarecimentos, chega a mencionar traduções do Centro Bíblico Católico:

Todos os cristãos primitivos, dos tempos apostólicos batizavam mergulhando o batizando na água. Um maravilhoso testemunho em prova disto é fornecido pela Tradução do Centro

Bíblico Católico de São Paulo, já citada, na página 1476, na nota marginal do texto de Romanos cap. 8, verso 4, onde diz <<MERGULHADO NA ÁGUA por ocasião de seu batismo, o cristão é como que sepultado com Cristo; e AO SAIR DA ÁGUA, ele ressuscita com Cristo para uma vida nova. Este é o verdadeiro significado do Batismo. Uma morte para seu proceder anterior e um renascimento para uma nova vida cristã (Jornal Cruzeiro, 1967, p. 07)<sup>vii</sup>.

Em resposta à declaração feita pelo líder da Igreja Evangélica, na edição do mesmo jornal, no mesmo dia, na coluna do Informativo Católico, a Igreja Católica se manifesta, com a seguinte declaração “[...] o documento reconheceu também a validade dos batismos protestante e ortodoxo, inclusive os efetuados por imersão, infusão ou aspensão, sempre que o sacerdote que o administre atenda às normas de sua comunidade (Jornal Cruzeiro, 1967, p. 04)<sup>viii</sup>”.

Esse fato sugere que, possivelmente, a liderança da Igreja Católica de antemão tivera acesso à edição que seria publicada naquela data e, da mesma forma, ao conteúdo da declaração feita pelo ministro evangélico, dando indícios, mais uma vez, da influência e a estreita relação entre o catolicismo e a mídia da época.

### **A relação da Igreja Católica na docência do ensino religioso nas escolas públicas**

A escola, em seu papel social, reflete muitas das práticas concretizadas em outras instituições, sendo que a ela é confiada a função de institucionalizar o cidadão. Sempre que acontecem mudanças culturais na sociedade, o sistema educacional é influenciado por elas, pois a escola se constitui em um dos centros ideais para a injeção de ideologias e onde mais se refletem e desenvolvem os novos valores culturais.

A mais antiga escola pública da região meio-oeste foi o grupo escolar Roberto Trompowsky, criado em 15 de junho de 1935. Por sua vez, a Igreja Católica fundou, em janeiro de 1940, no distrito de Luzerna, o Seminário Menor São João Batista. Em 13 de fevereiro de 1941, foram iniciadas as atividades escolares no seminário com o terceiro e quarto anos do primário. Em 1942, é fundado o Ginásio e Colégio Marista “Frei Rogério” e, em 27 de janeiro de 1952, a comunidade “Irmãs do Divino Salvador”, para atender às necessidades educacionais da região, assume a direção do Colégio Cristo Rei. A comunidade Luterana de Joaçaba funda, em 15 de fevereiro de 1957, a Escola Santíssima Trindade, com turmas de primeira à quarta série.

Nesse período, o sistema educacional da Igreja Católica goza de considerável prestígio social na região. A Igreja deveria empreender uma “cruzada” em favor da fundação de escolas católicas e do ensino religioso nas escolas públicas para, dessa forma, difundir as

doutrinas e dogmas católicos em prol da Romanização. A esse respeito afirma Artemann<sup>ix</sup>:

Eu fui professora e aluna da escola Roberto Trompowsky. Na minha época de aluna em 1947 e 1948 antes de eu ir para o convento onde fiquei dois anos, quem dava aula de religião na escola era o Frei Edgar e o Frei Paulino. Era tipo uma catequese, tinham poucos alunos de outras religiões, mas eles não se incomodavam.

O Grupo Escolar Roberto Trompowsky era uma escola pública. No entanto, a Igreja Católica se fazia presente na instituição, preocupada em cumprir com o processo de fortalecer seus dogmas para os alunos de classes menos favorecidas que não tinham acesso às escolas particulares da região.

A educação religiosa nas escolas públicas da região, até o final dos anos 60, desenvolveu-se no formato da catequese da Igreja Católica, sendo que, somente no início da década de 70, após o Concílio do Vaticano II, o ensino religioso passou a ser de forma ecumênica. Os efeitos das decisões tomadas no Concílio somente foram sentidos no Brasil e, em especial, na região de Joaçaba, a partir da década seguinte.

A respeito da forma como se trabalhava o ensino religioso nas escolas públicas da região de Joaçaba, Praxmarer<sup>x</sup> declara:

Eu era professora do primário da Escola Roberto Trompowsky e as aulas de religião em 1967 e 1968 eram na forma de catequese. Sempre antes das aulas eu orava com os alunos o Pai Nosso, a Ave Maria, o Anjo da Guarda e começávamos a aula. Depois do Concílio do Vaticano II nós só orávamos o Pai Nosso e recebíamos orientação da irmã Terezinha Piovesan da nona UCRE de como deveríamos dar aula. Ela se reunia com outras quatro religiões da região: eram a Católica, a Presbiteriana, a Luterana, a Quadrangular e a outra eu não me lembro. Só sei que eles se reuniam no início do ano e definiam o que nós iríamos passar para os alunos a cada semestre nas aulas de religião, de forma ecumênica.

Com o Concílio do Vaticano II, a Igreja Católica passou a se relacionar melhor com algumas igrejas protestantes. Porém, tal aproximação parece não ter interferido na supremacia católica na região no ramo da educação. Fato esse comprovado no encontro diocesano, realizado em 02 de dezembro de 1978, no Seminário São João Batista, em Luzerna, encontro que contou com a presença da 9ª UCRE (Unidade de Coordenadoria Regional de Educação):

À tarde, com a presença da 09 UCRE, na pessoa do Dr. Manuel do Lago Almeida e professora Dalja Martins Pinto Scipioni, dirigiu os trabalhos a Irmã Clementina Fuzinato pela Regional Sul – 4 de Florianópolis. Presidindo a assembléia, Dom Henrique Muller, Bispo Diocesano de Joaçaba, foram ventilados a EDUCAÇÃO RELIGIOSA ESCOLAR, [...] Foram colocados, de início, os objetivos como segue: [...] assumir a Educação Religiosa Escolar na Diocese; abrir perspectiva para uma catequese permanente [...] (Jornal Cidadela, 1978, p. 9)<sup>xi</sup>.

Em discurso pronunciado na Câmara Federal em 1967, em razão da festa do Padre Champagnat, o ex-aluno marista, Deputado Federal Paulo Macarini, exalta a educação marista da região de Joaçaba:

Os 25 anos do Ginásio Frei Rogério merecem um destaque especial. Iniciou nos idos de 1942 uma grande obra em favor de Santa Catarina. Milhares de jovens, graças ao Frei Rogério, alcançaram os degraus das faculdades e hoje ocupam e desfrutam lugar de destaque na vida social, política e econômica da comunidade brasileira (Jornal Cruzeiro do Sul, 1967, p. 01)<sup>xii</sup>.

É fato que não se pode desconsiderar os benefícios que o sistema educacional da Igreja Católica proporcionou para região do Vale do Rio do Peixe, sistema esse reconhecido nacionalmente. No entanto, há indícios de que, durante o processo de Romanização, a educação católica gozava de prestígio social não imputado às instituições de educação de outras denominações religiosas, independentemente da qualidade do ensino oferecido.

### **A situação das igrejas protestantes durante o processo de Romanização**

O processo de Romanização não foi processo pacífico e nem logrou alcançar todos os seus objetivos. Algumas denominações religiosas da região foram diretamente afetadas por esse processo no período de 1920 a 1980. Já outras não tiveram nenhuma interferência da Igreja Católica durante o período.

Uma das igrejas que se encaixa no primeiro grupo é a Igreja Assembleia de Deus. O movimento da Igreja Assembleia de Deus chegou a Joaçaba no ano de 1942, através de um irmão leigo, Miguel Parno, vindo da Alemanha. Parno adquiriu uma propriedade no interior do município (São Brás) e colocou sua casa à disposição para a realização de cultos com os pastores Virgil F. Smith, João Ungur e Floriano Olivete.

Entre 1946 e 1948, a Igreja Assembleia de Deus começou a organizar uma frente de evangelização na zona urbana da cidade coordenada por alguns dos membros da igreja, juntamente com o pastor Eugênio de Souza, que permaneceu três dias em Joaçaba evangelizando de porta em porta. Segundo o relato de um dos membros mais antigos da comunidade assembleiana, houve muitas dificuldades no início do processo de evangelização da comunidade, como declara Margabeira<sup>xiii</sup>:

Os missionários, no início dos anos da nossa igreja aqui em Joaçaba sofreram muito. Ouve histórias de que na época existia muita perseguição contra os missionários; que nas missas os padres que não posso falar os nomes diziam que não era para receber esse tipo de missionário e, quando eu estudava na escola, as aulas de religião era tudo voltado ao catolicismo. Mesmo assim a igreja cresceu.

A Igreja Assembleia de Deus tentava de diversas formas evidenciar suas programações, a fim de despertar o interesse da população e promover seus eventos. Conforme declaração de Mignoni<sup>xiv</sup>:

Certa vez um grupo da igreja Assembleia de Deus estava realizando um batismo na beira do Rio do Peixe, debaixo da ponte perto da rodoviária e estava com caixas de som fazendo muito barulho. De repente os padres do Colégio Marista desceram, foram até a rodoviária e

desligaram a energia elétrica do poste e eles ficaram sem som. Acho que fizeram isso porque eles estavam provocando.

Outro movimento combatido durante o período da Romanização foi a Igreja Presbiteriana. Essa igreja teve, em seu início, grande participação do missionário norte-americano George Luverno Bickerstaph, que percorria essa região no período de 1907 a 1927. De acordo com Hack (2008, p. 9) “Uma característica especial dos líderes presbiterianos é que se preocupavam com a diversidade religiosa e os direitos de quem era minoria, isto é, não participavam do catolicismo romano”.

A visita de missionários presbíteros na região era frequente e causava um desconforto por parte da liderança católica. Esses missionários enfrentaram grandes perseguições nesse período, como declara Hauser<sup>xv</sup>, pioneira da Igreja Presbiteriana na região:

Os missionários andavam a cavalo pregando o evangelho, e o padre da igreja católica falou para o comércio de Joaçaba na época que não era para vender para esses missionários que andavam por aí pregando heresias. Alguns presbíteros de Catanduvas tiveram suas casas invadidas e seus livros com mensagens em inglês foram queimados, ouvimos falar que foram ordens do padre da paróquia de Catanduvas.

Precursora da Igreja Presbiteriana na região, a família Wright chegou ao Brasil em 1923 e se instalou, na década de 1930, às margens do Rio do Peixe, entre os municípios de Cruzeiro e Herval. Latham Wright era um grande missionário da Igreja Presbiteriana e provocava, até mesmo, os ânimos da liderança católica, conforme declaração constante no livro tombo da paróquia de Joaçaba: “Pe. Frei Pio Faecker tornou-se benemérito da Santa Religião pela fundação do "Collegio Christo Rei e pela resistência heroica que opoz à investida diabolica dos presbyterianos [...] É preciso que os sacerdotes sejam santos, como o exige o divino Mestre” (Apud FILIPPIM, 2001, p. 21).

O casal Wright teve seis filhos, sendo que em 1933 nasceu Paulo Stuart Wright, que se tornou conhecido em toda a região devido a sua luta contra a opressão da Ditadura Militar.

Algumas denominações religiosas não foram influenciadas ativamente pelo fenômeno da Romanização. Uma dessas foi a Igreja Luterana, uma comunidade fechada da colônia alemã. Conforme Lebkuchen<sup>xvi</sup>: “A igreja luterana tinha um bom convívio com a católica. Nós nos dávamos bem. [...] tinha um coral lá em Capinzal. Lá eles pediram pra eles (luteranos) fazerem um programa de natal na igreja católica [...]”.

Embora, segundo o depoimento, houvesse um bom relacionamento entre as duas denominações religiosas, conforme relatado por Lebkuchen<sup>xvii</sup>, havia um certo distanciamento entre as ambas as igrejas:

Nós temos dois filhos (luteranos) e os dois filhos casaram com católicas. Mas elas de livre e espontânea vontade. Daí elas vinham e participavam dos cultos (...). Eu sei que então uma nora minha convidou uma amiga dela para ser madrinha e daí ela foi conversar com o padre para ver o que ele achava e ele não deixou. Ele não consentiu.

A Igreja Adventista do Sétimo Dia, fundada no atual município de Joaçaba, no ano de 1939 tratava-se de uma comunidade pequena e sem grande influência na sociedade local. Conforme Mignoni<sup>xviii</sup>:

A nossa igreja era pequena. Alguns membros moravam no interior de Joaçaba. O pastor dificilmente vinha para cá e naquele tempo não foi realizado nenhum evangelismo como é feito hoje. Geralmente os batizados eram filhos de famílias já adventistas e como nossa igreja era pequena e de madeira, nós tínhamos vergonha de convidar visitas, mas tínhamos um relacionamento bom com os católicos. Fazíamos até sociais juntos.

Observa-se que a postura da Igreja Adventista não oferecia nenhuma ameaça à hegemonia e ao avanço do processo de Romanização pela Igreja Católica, não havendo nenhum tipo de choque ou resistência entre ambas as instituições.

A Romanização não foi um processo pacífico, até serem propagados os ideais do Concílio de Vaticano II, que mudaram a ótica da Igreja Católica para com as demais denominações religiosas no mundo. Percebe-se que as outras igrejas na região, que começavam a ganhar espaço e hegemonia, sofriram com a intervenção da Igreja Católica. Todavia, cabe ressaltar que algumas dessas, para conseguirem prosperar em seu crescimento, não viam outro meio ao não ser o confronto doutrinário com a Igreja Católica. Essa, por sua vez, tinha ao seu favor o apoio dos meios de coerção social - que lhes foram de fundamental importância para o alcance de seus objetivos.

## **Conclusão**

A Igreja Católica, desde a segunda metade do século XIX, investiu no Brasil, na expansão de uma nova mentalidade nos moldes do catolicismo europeizado. Neste contexto, as relações estabelecidas pelos bispos com as elites, com o clero, além das políticas organizacionais adotadas pelas lideranças católicas e o combate às manifestações religiosas populares foram de fundamental importância para o alcance dos objetivos traçados pela Igreja Católica.

Em termos bibliográficos, ainda não foram feitos estudos muito aprofundados sobre a Igreja Católica durante o período de 1920 a 1980, nem em termos de Santa Catarina ou da região do Vale do Rio do Peixe.

Com relação às fontes documentais utilizadas neste trabalho, verificou-se durante o desenvolvimento do mesmo, o sigilo exigido por certos documentos, o que os torna inacessíveis, representando um obstáculo para a realização de estudos semelhantes a esse. É evidente que há o medo, de certa forma coerente, do uso ideológico dessas fontes. A Igreja Católica, como instituição, busca se preservar de críticas que possam ocorrer. É importante atentar-se para as inúmeras possibilidades de exploração de novas pesquisas relativas à história da Romanização no Vale do Rio do Peixe.

Dessa abordagem, conclui-se que o processo de Romanização no Vale do Rio do Peixe era, de fato, necessário para assegurar o espaço católico já existente na região pesquisada.

Faz-se necessário ressaltar que, mesmo sendo o processo reformador de cunho conservador, o enquadramento dos fiéis sob as diretrizes do clero, em um novo modelo no qual os fiéis perdem muito da sua autonomia na Igreja, teve enorme aceitação por parte dos fiéis, como se observa, por exemplo, pelo fato de grande número de paróquias terem sido construídas nas comunidades durante aquele período. O grupo de homens ilustrados, que pensavam no município como um projeto mais voltado para os elementos da modernidade, também aderem parcialmente ao projeto. Isso porque a Romanização ofereceu à região elementos da modernidade, como no caso da criação dos colégios e seminários e, até mesmo, de um hospital, todos dirigidos pelos religiosos europeus.

Porém, não se pode afirmar que o projeto alcançou plenamente seus objetivos. Na luta da instituição em cumprir com os ideais da Romanização, os agentes do movimento enfrentaram dificuldades em sua implementação, como medidas reformadoras e a presença de outros credos e ideologias concorrentes, o que dificultou, a princípio, o processo de Romanização, sendo que a Igreja Católica utilizou-se dos meios disponíveis, como a mídia da época, a educação e contou também com o importante apoio político para concretizar suas intenções em fortalecer o catolicismo nos moldes europeus na região.

O movimento reformador da Igreja Católica, evidentemente, ocorreu e deixou profundas marcas na atual configuração da sociedade na região. Porém, como os nossos dias ainda revelam, algumas das práticas combatidas pela Igreja Católica não foram exterminadas com a Romanização – o que se evidencia, por exemplo, com a ainda comum prática do catolicismo popular.

## **Referências Bibliográficas**

- ALBION, Gordon. *A história Igreja*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Renres, 1969. V. 3.
- BESEN, José Artulino. *500 anos de Evangelização*. São Paulo: Mundo e Missão, 2000.
- BOFF, Leonardo. *Igreja Carisma e Poder*. 3ª Ed. Petrópolis: Vozes, 1982.
- FILIPPIM, Eliane Salete. *A Romanização da Igreja Católica Apostólica no Meio – Oeste catarinense – 1920 a 1960*. 2001. 31 f. Monografia (Especialização em História) – Universidade do Oeste de Santa Catarina, Joaçaba, 2001.
- HACK, Osvaldo Henrique. *Presbiterianismo no Oeste Catarinense: resgatando a sua história*. Florianópolis - SC: Gráfica Capital, 2008.
- NICHOLS, Robert Hastings. *História da Igreja Cristã*. 12 ed. São Paulo SP: Editora Cultura Cristã, 2004.
- HALL, Mayelle. *Especial Joaçaba 91 anos*. Raízes Diário. Joaçaba – SC, p. 5-6, 29 ago. 2008. Acervo Biblioteca Pública de Joaçaba – SC.
- OURIQUES, Djalma; MARCOS, Wilmon; FORBÉCI, Luiz Carlos. *Álbum - Comemorativo do Cinquentenário do Município de Joaçaba*. Joaçaba: s.n., 1967. 250 p.
- QUEIROZ, Dr. Alexandre Muniz de et al. *Álbum Comemorativo do Cinquentenário do Município de Joaçaba*. Curitiba (PR), IP, 1967.

---

<sup>i</sup> Município com cerca de trinta mil habitantes, localizado no meio oeste do estado de Santa Catarina.

<sup>ii</sup> Palavra que, em tupi-guarani, quer dizer “encruzilhada” ou “cruzeiro”, segundos uns, e “Cruz dos Índios”, segundo outros.

<sup>iii</sup> Entrevista concedida a Roberto Carlos Rodrigues, em 26 de maio 2011, em Joaçaba, por Telismar Gewehr vereador eleito pela Arena no período de 1972 a 1980.

<sup>iv</sup> Jornal Cruzeiro do Sul. Joaçaba. Acervo da Biblioteca da UNOESC, Campus de Joaçaba. A partir de 1953; coleção incompleta.

<sup>v</sup> Jornal Cruzeiro do Sul. Joaçaba. Acervo da Biblioteca da UNOESC, Campus de Joaçaba. A partir de 1953; coleção incompleta.

<sup>vi</sup> Jornal Cruzeiro do Sul. Joaçaba. Acervo da Biblioteca da UNOESC, Campus de Joaçaba. A partir de 1953; coleção incompleta.

<sup>vii</sup> Jornal Cruzeiro do Sul. Joaçaba. Acervo da Biblioteca da UNOESC, Campus de Joaçaba. A partir de 1953; coleção incompleta.

<sup>viii</sup> Jornal Cruzeiro do Sul. Joaçaba. Acervo da Biblioteca da UNOESC, Campus de Joaçaba. A partir de 1953; coleção incompleta.

<sup>ix</sup> Entrevista concedida a Roberto Carlos Rodrigues, em 09 de jun.2011, em Joaçaba, por Melita Artemann - aluna da Escola Roberto Trompowsky nos anos 1947 a 1948 e Professora do ensino primário na mesma escola de 1950 a 1980.

---

<sup>x</sup> Entrevista concedida a Roberto Carlos Rodrigues, em 09 de jun.2011, em Joaçaba, por Adelize Massignani Praxmarer - Professora Escola Roberto Trompowsky nos anos 1967 a 1992.

<sup>xi</sup> Jornal Cidadela. Joaçaba. Acervo da Biblioteca da UNOESC, Campus de Joaçaba. A partir de 1969; coleção incompleta.

<sup>xii</sup> Jornal Cruzeiro do Sul. Joaçaba. Acervo da Biblioteca da UNOESC, Campus de Joaçaba. A partir de 1953; coleção incompleta.

<sup>xiii</sup> Entrevista concedida a Roberto Carlos Rodrigues, em 09 jun.2011, em Joaçaba, por Nair A. de Oliveira Margabeira – membro da Igreja Assembleia de Deus há mais 40 anos.

<sup>xiv</sup> Entrevista concedida a Roberto Carlos Rodrigues, em 09 jun.2011, em Joaçaba, por Helena Ema Mignoni – membro da Igreja Adventista do Sétimo dia há mais de 50 anos.

<sup>xv</sup> Entrevista concedida a Roberto Carlos Rodrigues, em 09 jun.2011, em Joaçaba, por Dalva Bordin Hauser – membro da Igreja Presbiteriana há mais de 60 anos.

<sup>xvi</sup> Entrevista concedida a Roberto Carlos Rodrigues, em 12 jun. 2011, em Joaçaba, por Henrique Lebkuchen – membro da Igreja Luterana há mais de 70 anos.

<sup>xvii</sup> Entrevista concedida a Roberto Carlos Rodrigues, em 12 jun.2011, em Joaçaba, por Alma Lebkuchen – membro da Igreja Luterana há mais de 70 anos.

<sup>xviii</sup> Entrevista concedida a Roberto Carlos Rodrigues, em 09 jun.2011, em Joaçaba, por Helena Ema Mignoni – membro da Igreja Adventista do Sétimo dia há mais de 50 anos.